



Mario LIGARTE / AFP

Devemos buscar a perfeição na criação, na vocação, no amor, no prazer. Mas tudo isso no campo individual. No coletivo, não devemos tentar trazer a felicidade para toda a sociedade. O paraíso não é igual para todos"

O esquitejamento da humanidade em blocos rigidamente diferenciados — como em ser negro, muçulmano, cristão, branco, budista, judeu etc — é perigoso porque estimula o fanatismo dos que se consideram superiores."

Adeus a Vargus Llosa

MORREU, ONTEM, AOS 89 ANOS, O ESCRITOR PERUANO, AUTOR DE *CONVERSA NA CATEDRAL*, GANHADOR DO NOBEL DA LITERATURA EM 2010

» LARA PERPÉTUO

"Com profunda dor, tornamos público que nosso pai faleceu hoje em Lima, rodeado da família e em paz", escreveu Álvaro Vargas Llosa no X (antigo Twitter). "A partida dele entristecerá parentes, amigos e leitores ao redor do mundo, mas esperamos que encontrem consolo, como nós, no fato de que ele desfrutou de uma vida longa, variada e frutífera, e deixa para trás uma obra que o sobreviverá."

Vargus Llosa morreu neste domingo, aos 89 anos. O filho do escritor informou que a família procederá de acordo com instruções deixadas pelo pai. Entre as instruções, Llosa fez o pedido de que não houvesse cerimônia pública de despedida. "Nossa mãe, nossos filhos e nós mesmos confiamos em ter espaço e privacidade para nos despedirmos dele em família e na companhia de amigos próximos", finaliza. "Os restos mortais, como era da vontade dele, serão incinerados."

Nascido em 1936 em Arequipa, cidade no Sul do Peru, Vargus Llosa era formado em letras e se aventurou pelo jornalismo antes de publicar

o primeiro livro, *Os chefes*, em 1959. Ao longo de extensa carreira como representante da literatura latino-americana, teve obras traduzidas em mais de 30 idiomas e, em 2010, recebeu o prêmio Nobel de Literatura.

"Nós, latino-americanos, somos sonhadores por natureza e temos problemas para diferenciar o mundo real e a ficção. É por isso que temos ótimos músicos, poetas, pintores e escritores, e também governantes tão horríveis e medíocres", disse Vargus Llosa antes de receber o Nobel, segundo a agência de notícias France-Presse — para a qual o escritor, também tradutor e professor de espanhol ao longo da vida, foi jornalista.

São dele, entre outros, os livros *A cidade e os cachorros*, *A festa do bode* e *A casa verde*, pelos quais recebeu diversos prêmios e condecorações. Em 2023, foi o primeiro escritor a entrar para a Academia Francesa sem nunca ter escrito nada em francês.

Com obra traduzida para 30 idiomas, Vargus Llosa distinguiu-se com o Prêmio Cervantes, o Príncipe das Astúrias de Letras, Biblioteca Breve, o da Crítica Espanhola, o Prêmio Nacional de Romance do

Peru e o Rómulo Gallegos. É um dos autores que mais marcaram a literatura latinoamericana por meio de aguda percepção da complexa sociedade peruana.

É foi um dos protagonistas do chamado "boom latinoamericano", ao lado de nomes como o colombiano Gabriel García Márquez, o argentino Julio Cortázar ou o mexicano Carlos Fuentes. Admirado como escritor, Llosa foi criticado pela postura liberal de direita. No entanto, ele sempre foi um defensor ferrenho da democracia e desfechou petardos também contra a extrema direita: "Infelizmente, existe uma direita na América Latina muito reacionária, que se nega a aceitar tanto as mudanças quanto uma realidade que não pode ser de privilégios, de fortunas estabelecidas. Há que existir democracia genuína, autêntica. Então, essa direita é um grande obstáculo e está apoiada, sobretudo, na ideia do golpe militar. Eis a grande tradição da direita latino-americana: as ditaduras. Não queremos revolução socialista nem ditaduras militares para a América Latina. Queremos a democracia, e isso é o que é importante para a América Latina, mas, infelizmente, esta é uma época muito negativa

Literatura com olhar universal

Escritor universal a partir da complexa realidade peruana, Vargus Llosa fez parte do chamado "boom" latino-americano junto com outros grandes como o colombiano Gabriel García Márquez, o argentino Julio Cortázar e os mexicanos Carlos Fuentes e Juan Rulfo.

Instalou-se em 1959 em Paris, onde se casou com sua tia Julia Urquidí, 10 anos mais velha, e exerceu várias profissões. Anos depois, separou-se de Urquidí e se casou com sua prima-irmã e sobrinha de sua ex-esposa, Patricia Llosa, com quem teve três filhos e 50 anos de relação.

Vargus Llosa se divorciou de Patricia após iniciar em 2015, com quase 80 anos, um romance com uma figura conhecida do mundo madrileno, Isabel Preysler, ex-mulher do cantor Julio Iglesias.

Sua longa carreira literária decolou em 1959, quando publicou seu primeiro livro de relatos, *Os*

chefes, com o qual obteve o Prêmio Leopoldo Alas. Depois, ganhou notoriedade com a publicação de *A cidade e os cachorros*, em 1963, seguida três anos depois por *A casa verde*. Seu prestígio se consolidou com *Conversa no Catedral* (1969).

Naquela época, o autor peruano já afirmava que queria continuar escrevendo até o último dia de sua vida e cumpriu sua palavra com a publicação de obras como *O herói discreto*, ou *Tempos áspers*, sobre a agitada história recente da Guatemala, que lhe rendeu o Prêmio Francisco Umbral de Romance.

Vargus Llosa foi prestigiado com os prêmios Cervantes, Príncipe de Astúrias das Letras, Biblioteca Breve, o da Crítica Espanhola, o Prêmio Nacional de Novela do Peru e o Rómulo Gallegos. Obteve a nacionalidade espanhola em 1993.

Quando jovem, Vargus Llosa se sentiu seduzido por Fidel Castro, mas em 1971 rompeu com a

Revolução Cubana por causa do caso do poeta Herberto Padilla, forçado pelo regime a fazer uma humilhante "autocrítica" pública.

Foi candidato à presidência do Peru em 1990. Era o favorito até aparecer o então desconhecido agrônomo Alberto Fujimori, que foi eleito. Depois de seu fracasso eleitoral, voltou às letras, de onde — disse o escritor.

Ainda assim, não se mantém alheio às vicissitudes da política mundial, atacando nos últimos anos o populismo, "a doença da democracia", que inclui o chavismo e o castrismo, a extrema direita e a esquerda radical europeia e o nacionalismo independente.

Teve uma estreita amizade com Gabriel García Márquez, que terminou abruptamente em um incidente confuso que ambos preferiram não tocar.

"Deixe que os biógrafos cuidem desse assunto", disse Vargus Llosa certa vez.